

**RELATÓRIO DA
IMPLEMENTAÇÃO DA
METODOLOGIA ELI
EM ALAGOAS**

A N O 2 0 2 0



ECOSSISTEMA DE
INOVAÇÃO



Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9610).

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

José da Silva Nogueira Filho

Diretor Superintendente

Marcos Antonio da Rocha Vieira

Diretor Técnico

Vinicius Nobre Lages

Diretor de Administração e Finanças

José Roberval Cabral da Silva Gomes

Unidade de Soluções e Inovações

Gerente: Liza Myrella Cavalcante Melo Bádue

Gerente Adjunta: Áurea Valéria de Andrade

Equipe Técnica

SEBRAE ALAGOAS

Coordenador do projeto: Danisson Luiz dos Santos Reis

Carlos Heitor de Oliveira Barros

Eduardo Fernando de Oliveira S. Souza

Edvan Marinho da Silva Junior

SIX CONSULTORES ASSOCIADOS LTDA

Francisco Bahia Loureiro Júnior

QUATRO E QUATROCENTOS DESIGN EMPRESARIAL

Cristiane Francisco da Silva

Maria das Graças dos Santos

OLIVEIRA E LIMA CONSULTORIA LTDA ME

Tatyana Lima Marinho

João Geraldo de Oliveira Lima

RICCON CONSULTORIA EMPRESARIAL LTDA

Maria Aparecida Silva Santos

Rita de Cássia Santos Lopes

Informações e contatos:


Rua Doutor Marinho de Gusmão – nº 46 – Centro | Maceió/AL | CEP 57020-565

Telefone: 0800 570 0800 – www.sebrae.com.br/alagoas



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. METODOLOGIA	5
3. ECOSSISTEMA LOCAL MACEIÓ.....	9
3.1. MAPEAMENTO DOS PRINCIPAIS ATORES	10
3.2 POTENCIAIS.....	12
3.3. VOCAÇÕES.....	13
3.4. SETORES.....	13
3.5 DIAGNÓSTICO E GRAU DE MATURIDADE.....	14
3.6 PLANO DE INTERVENÇÃO	14
4. ECOSSISTEMA LOCAL AGRESTE	27
4.1. MAPEAMENTO DOS PRINCIPAIS ATORES	28
4.2 POTENCIAIS.....	30
4.3. VOCAÇÕES.....	31
4.4. SETORES.....	31
4.5. DIAGNÓSTICO E GRAU DE MATURIDADE.....	32
4.6. PLANO DE INTERVENÇÃO	32
5. ECOSSISTEMA LOCAL SERTÃO	38
5.1. MAPEAMENTO DOS PRINCIPAIS ATORES	39
5.2 POTENCIAIS.....	41
5.3. VOCAÇÕES.....	42
5.4 SETORES.....	43
5.5 DIAGNÓSTICO E GRAU DE MATURIDADE.....	43
5.6. PLANO DE INTERVENÇÃO	44
6. PRIMEIROS RESULTADOS E PRÓXIMOS PASSOS	52



Mensagem do Sebrae/AL.

No mundo complexo, incerto e veloz em que vivemos, cada vez mais, devemos nos amparar em ferramentas de análise capazes de organizar as ações necessárias face aos gigantescos desafios que enfrentamos. A pandemia da Covid-19 vem demonstrando o quanto vulneráveis estamos, sobretudo se nos isolarmos e não cooperarmos em termos de medidas sanitárias e técnico-científicas. Quando olhamos para a natureza, vemos como as forças naturais se equilibram entre as diversas comunidades de seres vivos, seus respectivos processos vitais, além de diversos fatores abióticos, como solo, água, temperatura, entre outros, que assim formam uma unidade em prol do desenvolvimento da vida. A esse emaranhado, chamamos ecossistema. Conceito este que vem sendo adotado no mundo dos negócios, e aqui, especialmente, tratamos dele aplicado ao mundo da inovação.

Desde que a inovação foi alçada à palavra de ordem que propulsiona o mercado e o conhecimento, olhar o fluxo do desenvolvimento que ela carrega sob a ótica dos ecossistemas naturais tornou-se a metáfora favorita dos seus entusiastas. E assim surge a denominação “ecossistema de inovação” para nomear uma rede intrincada de instituições, políticas públicas, capital, empresas, talentos e conhecimento, que agem coletivamente gerando inovação para o mercado. Rede que tem como fundamento a interdependência entre suas partes, cuja força está na capacidade de cooperação entre elas.

Em nossas ações em prol do desenvolvimento territorial, locus das ações empreendedores, onde a vida acontece, da pesquisa científica, do fomento a novas tecnologias e da superação dos obstáculos sociais, passamos a trabalhar pela orquestração dos ecossistemas locais de inovação, como forma de articular as oportunidades e enfrentar os desafios comuns. O alinhamento dessas ações visa à transformação de conhecimento em tecnologias aplicadas, ou em negócios inovadores, sendo este o mote do trabalho que ora apresentamos. E nós, do Sebrae Alagoas, temos a grata satisfação de testemunhar que essa bandeira da inovação é cada vez mais empunhada por um conjunto mais amplo de instituições. Este trabalho aponta essas convergências onde já temos muita coisa acontecendo.

Com os demais atores, estamos juntos nessa construção coletiva, em que a vitória de um é a vitória de todo um ecossistema, de todo um território e do conjunto de seus atores. Dessa maneira, acreditando que vale a pena, mesmo em um período tão desafiador quanto o que vivemos, quando tivemos que ser mais inovadores do que nunca, durante a pandemia global de Covid-19, acreditamos nesse ideal e passamos meses nos encontrando virtualmente, a fim de compreendermos a maturidade do nosso ecossistema e propormos um plano de intervenção para alavancá-lo ainda mais.

Superamos, finalizamos a construção do plano e agora estamos em outro momento: o de não deixar esse ensejo evanescer e continuarmos a corrida em prol do fortalecimento e do desenvolvimento de nossos territórios via ecossistemas locais de inovação. Portanto, você, ator que ainda não está engajado, venha conosco, pois nunca é tarde para tomar parte deste movimento.

O que encontraremos nas próximas páginas são os detalhes desse movimento de orquestração do ecossistema em três regiões diferentes de Alagoas: Capital, Agreste e Sertão. Estão postos os resultados alcançados até o detalhamento do plano de intervenção. E, por último, afirmo que nos encontraremos no próximo eBook, onde contaremos mais sobre os resultados do que estamos semeando juntos!

Até lá!

Vinicius Lages

Diretor Técnico do Sebrae Alagoas



1. INTRODUÇÃO

O SEBRAE tem dedicado esforços a estimular, gerar e consolidar empresas inovadoras e, diante desse contexto, percebe a importância de adotar estratégias de atuação relacionadas ao fortalecimento e desenvolvimento dos ecossistemas locais de inovação a fim de exponenciar o crescimento de empresas inovadoras.

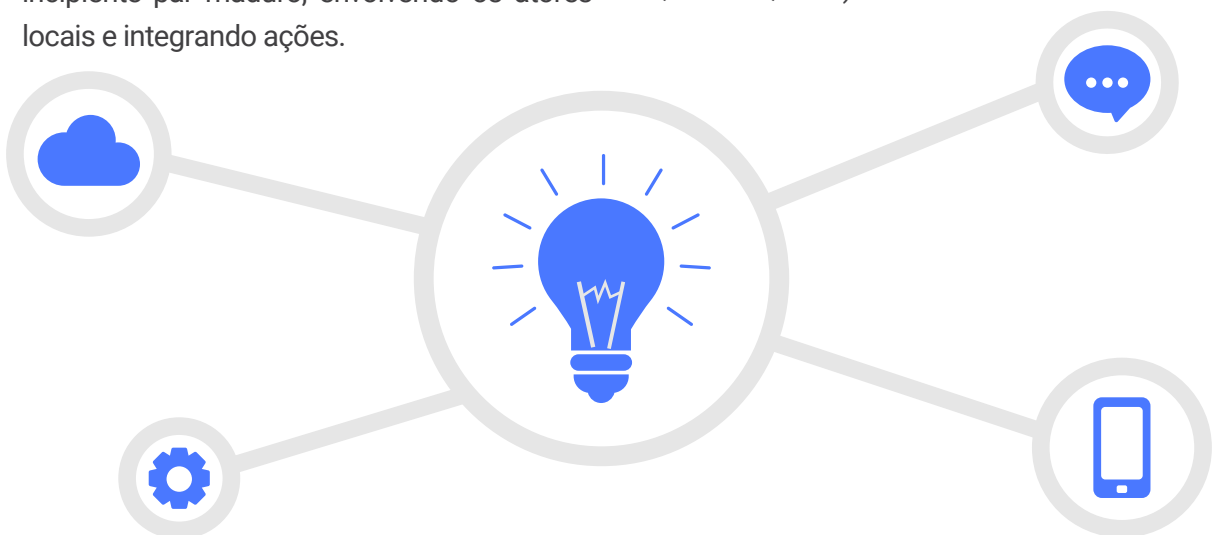
Sendo assim, as ações precisam ser planejadas e integradas para que maximizem resultados e reduzam o tempo de consolidação de empresas inovadoras. Nota-se, por exemplo, que ações com resultados significativos não encontram, muitas vezes, programas e mecanismos em condições de receber esses potenciais empreendedores, ou que empreendedores não encontram no ecossistema programa ou mecanismo capaz de apoiá-los.

Frequentemente, observa-se o esforço para a estruturação de um determinado mecanismo quando o essencial para o território seriam outras ações e mecanismos. Tendo em vista esse cenário, faz-se necessário atuar de forma a organizar o ecossistema, de maneira que se tenha a sistematização do modus operandi para que o ecossistema possa evoluir de incipiente para maduro, envolvendo os atores locais e integrando ações.

Mas o que é um ecossistema de inovação?

"**Ecossistema de inovação**" é um conjunto de indivíduos, comunidades, organizações, recursos materiais, normas e políticas por meio de universidades, governo, institutos de pesquisa, laboratórios, pequenas e grandes empresas e os mercados financeiros numa determinada região, sendo esses atores trabalhados de modo coletivo a fim de permitir os fluxos de conhecimento, amparando o desenvolvimento tecnológico e gerando inovação para o mercado – amplamente difundida e abraçada por este artigo e pelas ferramentas utilizadas para construção do conhecimento aqui apresentada (WESSNER, 2007).

Desenvolver ecossistemas de inovação ganhou relevância a partir do entendimento de que a inovação é uma fonte importante de geração de conhecimento, de valor agregado e de riqueza de uma economia, geradora de estratégias específicas para a criação desses inter-relacionamentos, visando induzir o desenvolvimento econômico. Logo, em diversas partes do mundo, ecossistemas de inovação estão sendo criados e mantidos em prol da transformação territorial. Nesse caso, o ecossistema local de inovação passa a ser o território onde os atores locais de desenvolvimento se encontram, onde a cooperação entre as empresas é organizada e a divisão social do trabalho é estabelecida (JACKSON, 2011 *apud* TEIXEIRA; DEPINÉ, 2018).



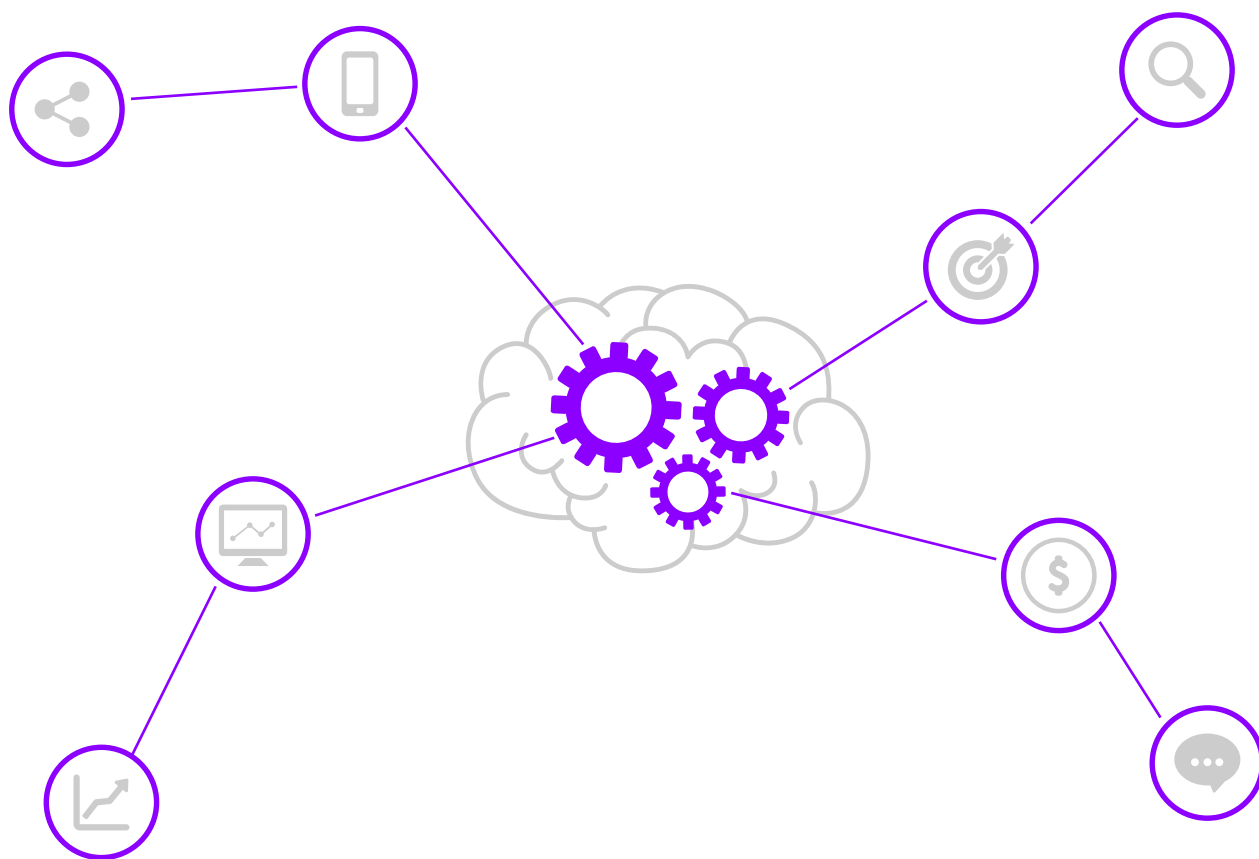
Esse aspecto é fundamental para que as ações desenvolvidas em determinados projetos possam ser sistematizadas e que o papel dos diversos atores passe a ser complementar. Desta forma, espera-se que o ecossistema possa evoluir de maneira que mecanismos, programas e ações de estímulo ao empreendedorismo gerem demanda qualificada para outros mecanismos, programas e ações de geração de empreendimentos inovadores e assim sucessivamente, até se ter um ecossistema local de inovação constituído e fortalecido.

Para isso, em 2018, SEBRAE Nacional, SEBRAE Paraná e Fundação Certi desenvolveram a metodologia “Atuação, gestão e monitoramento por níveis de maturidade dos ecossistemas de inovação” para determinar o grau de maturidade dos ecossistemas locais de inovação e com isso estruturá-los por meio da mobilização e aproximação dos diversos

atores do ecossistema local de inovação a fim de articular suas estratégias inovadoras, proporcionando resultados que reverberam social e economicamente, beneficiando a todos: instituições de ciências, tecnologia e inovação, governos nos três níveis, sociedade e empresas.

Após uma experiência exitosa na cidade de Londrina/PR, outros estados e municípios começaram adotar a metodologia. Em 2020, passamos aplicar essa metodologia, junto aos atores do ecossistema, em três regiões do estado (Maceió, Agreste e Sertão), que foram determinadas inicialmente pela massa empresarial e pela presença de mecanismos promotores de inovação.

Após os primeiros seis meses de implementação simultânea, o presente documento traz de forma sintética os principais dados e resultados, bem como apresenta o resultado da construção coletiva de um plano de intervenção desenvolvido por todos os atores dos ecossistemas locais de inovação.



2. METODOLOGIA

Como dito, para esse trabalho foi utilizada a metodologia denominada “Atuação, gestão e monitoramento por níveis de maturidade dos ecossistemas de inovação”. Essa metodologia visa compreender e entender tanto a efetividade como a integração das ações que estão acontecendo dentro de um ecossistema de inovação, classificando-o a partir das características encontradas e traçando um plano de intervenção compartilhado entre todos os atores do ecossistema de inovação.

A metodologia pode ser descrita nas sete etapas a seguir:

a) Caracterização do ecossistema de inovação
Nessa etapa são mapeados os atores do ecossistema local de inovação, caracterizados os setores prioritários do ecossistema e analisadas as vertentes que compõem o ecossistema de inovação.

Para caracterizar os setores prioritários, é feita uma correlação entre os potenciais tecnológicos da região, determinados pelas principais graduações e pós-graduações da região; e pelas vocações, determinadas pela contribuição dos setores econômicos no número de empresas, massa de empregados e arrecadação de impostos.

A metodologia analisa seis vertentes, por meio de um diagnóstico específico, aferindo notas de efetividade e integração, que são: Ambientes de inovação; Programas e Ações; Instituições de Ciência e Tecnologia; Políticas públicas; Capital e Governança. Os dados para atribuir as notas são obtidos de fontes primárias e secundárias, além de entrevistas semiestruturadas com os principais atores do ecossistema analisado.

b) Nível de maturidade do ecossistema de inovação
Com os dados obtidos na fase anterior, é aferido o grau de maturidade do ecossistema de inovação, que pode ser classificado como: inicial, em estruturação, em desenvolvimento ou consolidado.

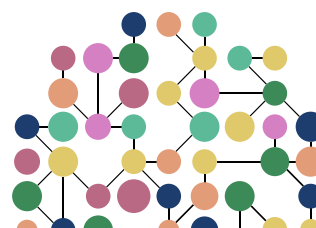
Caso o ecossistema de inovação seja classificado como inicial, a identificação dos pontos de melhoria e o desenvolvimento do plano de intervenção serão construídos por uma ótica geral de desenvolvimento da inovação, gerando apenas um plano de intervenção.

Caso a classificação seja a partir de estruturação, haverá a necessidade de um olhar setorial, sendo desenvolvido um plano de intervenção focado para cada setor prioritário.

c) Identificação dos pontos de melhoria
A partir da classificação do ecossistema de inovação e diante dos resultados obtidos, são identificados os principais gargalos e definidas três estratégias estruturantes para que os trabalhos com o ecossistema de inovação possam fluir, preferencialmente, com cada estratégia vinculada a uma vertente diferente.

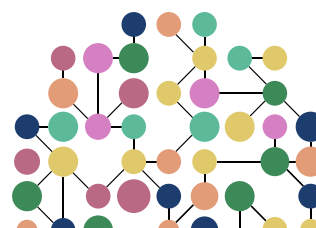
d) Plano de intervenção
Cada estratégia estruturante é convertida em planos de intervenção coletivos, com ações, tarefas, prazos e responsáveis.

OBS.: As quatro primeiras fases até aqui são construídas por meio de workshops, reuniões digitais, eventos digitais, em que o máximo de atores do ecossistema possa participar, opinar e se comprometer com o todo.



- e) **Organização da intervenção**
Caracteriza-se pela organização local dos atores para operacionalizar o plano de intervenção construído coletivamente. Buscam-se parceiros, recursos e meios para que o plano criado possa ser materializado.
- f) **Atuação conjunta dos atores**
O plano de intervenção é executado em conjunto pelos atores que compõem o ecossistema local de inovação.
- g) **Monitoramento do ecossistema**
Com o plano de intervenção em execução, indicadores de esforço, de processo e de resultado são empregados para acompanhar o plano de intervenção. Os indicadores de esforço são os próprios prazos e produtos de entrega determinados na construção do plano de intervenção; os indicadores de processo são a evolução anual da nota do nível de maturidade do ecossistema; e indicadores de resultado são os resultados econômico-financeiros que surgem com as melhorias implementadas no ecossistema de inovação.

OBS.: É preciso observar que os resultados aqui apresentados compreendem as quatro primeiras etapas apenas; nesse exato momento, as demais etapas estão sendo executadas e serão apresentadas em relatórios futuros.





3. ECOSSISTEMA LOCAL MACEIÓ

De maneira geral, o sistema de inovação consiste em um conjunto de instituições distintas que contribuem para o desenvolvimento da capacidade de inovação e aprendizado de um país e região, cuja dimensão local pode ser sintetizada pelos seguintes aspectos:

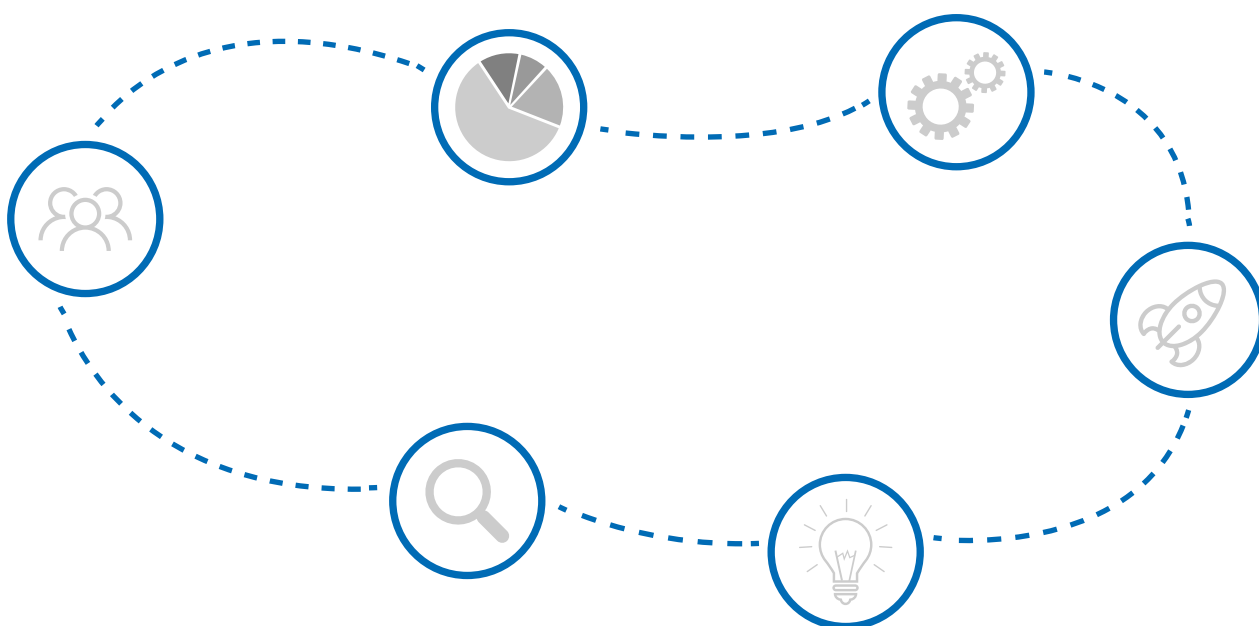
- a) existência de capacidade para o desenvolvimento do capital humano;
- b) formação de redes formais e informais;
- c) sinergia que pode resultar de uma cultura compartilhada;
- d) existência legítima de poderes estratégicos de administração em áreas como educação, inovação e suporte empresarial, ou seja, eles enfatizam a importância do ambiente institucional e cultural no processo de aprendizagem, o que torna a cooperação local um determinante-chave na capacidade local de inovar e competir.

No ecossistema local de inovação de Maceió, o processo de estruturação consistiu nas seguintes etapas:

Etapa 1 – Identificar os setores econômicos prioritários através do cruzamento entre vocação, potencial e gerador de conhecimento extraídos do BI SEBRAE, RAIS e CAPES. O resultado dessa etapa apontou janelas de oportunidades para desenvolver os setores de TIC, Economia Criativa e Turismo, Saúde, Plásticos e Alimentos e Bebidas, seja pela capacidade de desenvolver o conhecimento através da formação de profissionais, seja pela capacidade de gerar emprego e renda.

Etapa 2 – Levantar e validar as informações dos atores identificados na etapa anterior. Nesse processo, os consultores envolvidos complementaram e/ou retificaram os dados por meio de informações em sites, entrevistas, videochamadas e telefonemas, bem como identificaram a amplitude de atores e ações variadas já existentes.

Etapa 3 – Realizar workshops para estimular a interação entre atores, definir o nível de maturidade, incentivar o diálogo, definir estratégias, ações e tarefas prioritárias de acordo com as necessidades locais e compatíveis com a gravidade/urgência e tendência do momento.



Após essas etapas que consistiram em caracterização de setores e vertentes, identificação de atores e nível de maturidade e construção do plano de ação, foi iniciado o monitoramento das ações planejadas pelos atores do ecossistema local de inovação de Maceió pelas consultoras da região. A seguir, mostramos o cenário encontrado durante esse processo.

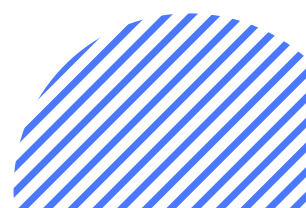
3.1. MAPEAMENTO DOS PRINCIPAIS ATORES

Todo sistema demarcado geograficamente contém indivíduos, organizações, recursos físicos e sociais, bem como crenças sociais que são importantes para o desenvolvimento de qualquer ecossistema dependente de interação, cooperação e inter-relação entre os atores. Para tanto, faz-se necessário um esforço voltado a mapear os atores existentes localmente a fim de que desenvolvam ações colaborativas para implantação, fortalecimento e/ou sustentabilidade do ecossistema.

O mapeamento dos principais atores do Ecossistema da Região Maceió foi a primeira etapa do processo de formação do ecossistema realizada pelas consultoras da região Maceió. Nela, identificaram-se os atores classificados como empresas, instituições de ensino e pesquisa, sociedade, ambientes de inovação e governo, como apresentado no quadro a seguir.

MAPEAMENTO INICIAL DOS ATORES DO ECOSISTEMA DE MACEIÓ			
Classificação	Categoria	Instituição	Município
Ambiente de inovação	Incubadora	INCUBAL/UFAL	Maceió
Instituição de ensino e pesquisa	IES	UFAL	Maceió
Ambiente de inovação	Incubadora / núcleo tecnológico	INOVIFAL/IFAL	Maceió
Instituição de ensino e pesquisa	IES	UNIT	Maceió
Ambiente de inovação	Incubadora	UNITEC/UNCISAL	Maceió
Instituição de ensino e pesquisa	IES	UNEAL	Maceió
Instituição de ensino e pesquisa	IES	UNINASSAU	Maceió
Instituição de ensino e pesquisa	IES	ESTÁCIO	Maceió
Instituição de ensino e pesquisa	IES	FAT – Centro Universitário Mário Pontes Jucá	Maceió
Instituição de ensino e pesquisa	IES	FIC	Maceió
Ambiente de inovação	Incubadora	IET/ CESMAC	Maceió
Ambiente de inovação	Coworking	Embrião Coworking	Maceió

Ambiente de inovação	Coworking	MCZ Working	Maceió
Ambiente de inovação	Coworking	Casa das Palmeiras Coworking	Maceió
Ambiente de inovação	Coworking	Rather Coworking	Maceió
Governo	Governo estadual	Secretaria do Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação – SECTI	Maceió
Governo	Governo estadual	Prefeitura Municipal de Maceió	Maceió
Sociedade	Entidade de apoio	Conselho Municipal de Ciência Tecnologia e Inovação de Maceió	Maceió
Empresas	Serviço	Inform Sistemas	Maceió
Empresas	Serviço	Jet Data	Maceió
Empresas	Serviço	Central das Impressoras	Maceió
Empresas	Serviço	Hand Talk	Maceió
Empresas	Serviço	Trakto	Maceió
Empresas	Serviço	Ilhasoft	Maceió
Empresas	Serviço	Connect Automação	Maceió
Empresas	Serviço	Supercash	Maceió
Sociedade	Associação empresarial	Assespro	Maceió
Sociedade	Associação empresarial	Sururu Valley	Maceió
Sociedade	Entidade de apoio	Conselho de Jovens Empreendedores de Alagoas – CJE	Maceió
Sociedade	Sistema S	IEL	Maceió
Sociedade	Sistema S	Senai	Maceió
Sociedade	Sistema S	FIEA	Maceió
Sociedade	Sistema S	SENAR	Maceió
Sociedade	Sistema S	Fecomércio	Maceió
Sociedade	Sistema S	Sesc/Senac	Maceió
Governo	Agência de fomento	FAPEAL	Maceió
Instituição de ensino e pesquisa	Agência de fomento	Fundepes	Maceió
Governo	Agência de fomento	Desenvolve	Maceió
Governo	Agência de fomento	Banco do Nordeste	Maceió
Governo	Governo estadual	SECULT	Maceió



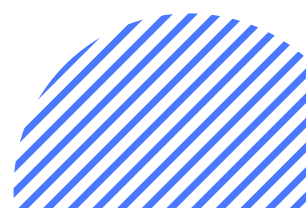
Governo	Governo estadual	SEDETUR	Maceió
Empresa	Indústria	ILLA	Maceió
Governo	Entidade de apoio	Fundação Municipal de Ação Cultural (FMAC)	Maceió
Sociedade	Entidade de apoio	FEJEA	Maceió
Ambiente de inovação	ICT	BRIDGE	Maceió
Sociedade	Sistema S	SEBRAE	Maceió

3.2 POTENCIAIS

Para a identificação dos potenciais, foram considerados dados quantitativos necessários a fim de determinar os setores prioritários que também foi pautado em uma análise qualitativa realizada pelos consultores. Foram destacados como aspectos importantes, o conhecimento da economia local e a geração do conhecimento pelas instituições de ensino e pesquisas da região Maceió considerando os eixos: serviço de apoio à saúde, mecânica e automação, engenharia de infraestrutura, computação, saúde, químico e materiais e economia criativa, escolhidos anteriormente de acordo com critério metodológico. O resultado está representado na tabela a seguir:

EIXO	QTD. GRADUAÇÃO	QTD. MESTRADO	NOTA MESTRADO	QTD. DOC	NOTA DOC
TOTAIS	138	17	36	8	27
Serviços de apoio à Saúde	32	1	2	0	0
Mecânica e Automação	17	2	6	1	6
Engenharia de Infraestrutura	20	3	6	1	3
Computação	18	1	2	0	0
Saúde	13	2	4	1	3
Químico e Materiais	7	2	4	3	9
Economia Criativa	13	0	0	0	0

Realizada a análise quantitativa dos dados coletados, seguimos para a próxima etapa, a identificação de vocações e setores prioritários de forma mais assertiva.



3.3. VOCAÇÕES

A etapa de determinação da vocação econômica da região do município de Maceió considerou os seguintes elementos: o número total de empresas e empregos formais bem como a quantidade de grandes empresas, tendo como base no BI SEBRAE e a RAIS, identificando as atividades que mais empregam.

Concluída a análise quantitativa dos dados coletados, as vocações identificadas foram: atividades de atenção à saúde humana; fabricação de produtos alimentícios; fabricação de produtos de borracha e de material plástico; telecomunicações; fabricação de bebidas e atividades dos serviços de tecnologia da informação. Como mostra a tabela a seguir:

RAIS	EMPRESAS	MGE	EMPREGOS
Totais	3.350	35	28.266
Atividades de atenção à saúde humana	1.615	16	13.164
Fabricação de produtos alimentícios	316	7	6.121
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	66	4	1.453
Telecomunicações	153	2	879
Fabricação de bebidas	25	2	1.172
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	173	1	720

3.4. SETORES

A priorização dos setores econômicos ocorreu por meio do cruzamento de informações relativas às tendências e vocações locais. Assim, foram determinados os seguintes setores econômicos prioritários para o desenvolvimento local: saúde, TIC, alimentos & bebidas, economia criativa e turismo e plástico.

ATIVIDADE ECONÔMICA	SERVIÇOS DE APOIO A SAÚDE	MECÂNICA E AUTOMAÇÃO	ENGENHARIA DE INFRAESTRUTURA	COMPUTAÇÃO	SAÚDE	QUÍMICO E MATERIAIS	ECONOMIA CRIATIVA
ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA	→ ↓		↓	↓	→ ↓	↓	→ ↓
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	→ ↓	→ ↓	↓		→ ↓	→ ↓	
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	→	→ ↓	→ ↓		→ ↓	→ ↓	→
TELECOMUNICAÇÕES	→	→	→ ↓	→ ↓	→ ↓	→	→
BEBIDAS	→ ↓	→ ↓	↓		→ ↓	→ ↓	
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	→	→	→ ↓	→ ↓	→ ↓	→	→

3.5 DIAGNÓSTICO E GRAU DE MATURIDADE

O diagnóstico de maturidade do Ecossistema de Inovação de Maceió ocorreu por meio de pesquisas e entrevistas, seguidas da aferição do grau de inovação do ecossistema local das vertentes em ambiente de inovação, programas e ações, ICTI, políticas públicas, capital e governança de forma individual e depois validado pelos atores em forma conjunta, apresentando um sistema em estruturação, como se verifica no painel a seguir.

Ecossistema de inovação de Maceió

Painel do Nível de Maturidade				
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Grau de Maturidade
Ambiente de Inovação	Pré-Incubadora	0	0	0,43
	Incubadora	0	0	
	Aceleradora	0	0	
	Parque Tecnológico	0	0	
	Espaço Maker	1	1	
	Centro Inovação	1	1	
	Coworking	1	1	
Programas e Ações	Programas e Ações	2	2	1,75
	Protagonismo Empresarial	1	2	
ICTI	Formação de Talentos	3	3	3,00
	Inovação	3	3	
Políticas Públicas	Legislação de Inovação e Benefícios	3		3,00
	Orgão Público de Inovação	3		
Capital	Investidores Anjos	1		1,00
	Venture Capital	0		
	Instituições de Fomento	2		
Governança	Governança	3		3,00

Nota	12,1786
------	----------------

Grau de Maturidade	Em Estruturação
--------------------	-----------------

A nota atribuída ao ecossistema foi 12,72, o que caracteriza o grau de maturidade em estruturação. Dessa maneira, o plano de intervenção foi estruturado para cada setor prioritário.

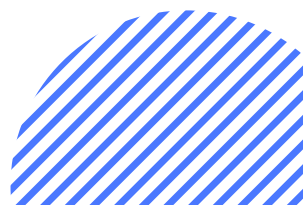
3.6 PLANO DE INTERVENÇÃO

Durante sete workshops digitais que aconteceram remotamente, foi construído coletivamente um plano de intervenção com todos os atores participantes. Após essa fase, os atores estabeleceram uma organização entre si, onde começaram a se responsabilizar pela realização de cada ação.

Plano de Sugestão de Ações – Saúde – ICTI Inovação	
ESTRATÉGIA = Ampliar a oferta de serviços das ICTI às empresas.	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?

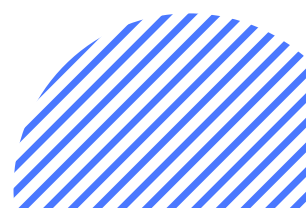
Ação 1: Apresentar ao ecossistema de saúde todas as possibilidades de serviços possíveis de serem ofertados regularmente (sem interrupções de nenhuma ordem) pelas ICTIs.	
Padronizar e parametrizar a apresentação dos serviços disponibilizados pelas ICTIs, para despertar e manter o interesse dos eventuais compradores.	Uma vitrine tecnológica que possa ser acessada a qualquer momento.
Reunir hospitais, laboratórios de análises clínicas, serviços de fisioterapia e radiologia num encontro em que as ICTIs possam apresentar seus serviços.	
AÇÃO 2: Conhecer (por blocos de especialidades) as demandas das empresas do setor.	
Os prestadores de serviços deverão visitar individualmente cada demandante para observar/identificar suas peculiaridades.	Registro preciso das dores do setor.
Assegurar que os profissionais responsáveis pela visita sejam especialistas no assunto e não apenas representantes da ICTI.	
Ação 3: Adotar práticas que facilitem os processos burocráticos na aquisição dos serviços.	
Definir e dar publicidade à trilha de acesso aos serviços.	Facilidade de acesso às ICTIs para consulta/aquisição de serviços por qualquer empresa de qualquer porte do ecossistema de saúde.
Considerar os NITs como escritório de Negócios nas ICTIs	

Plano de Sugestão de Ações – Saúde – ICTI Formação de Talentos	
ESTRATÉGIA = Ampliar o número de profissionais empreendedores	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?
AÇÃO 1: Criar um programa de extensão em empreendedorismo com ênfase em gestão de negócios.	



Promover integração com os coordenadores e professores dos cursos da área de saúde, reportando-lhes dificuldades apresentadas na prática pelos alunos.	Profissionais mais bem preparados para as demandas do mundo do trabalho.
Incluir o tema “relações no trabalho” nos eventos acadêmicos/semanas pedagógicas etc.	
AÇÃO 2: Trazer os professores de empreendedorismo para participar mais ativamente das ações do NIT.	
Promover uma reunião de integração com todos os NITs para socialização das melhores práticas que resultam na ação mais consequente dos professores de empreendedorismo.	Aumento da sinergia na comunidade acadêmica.
Estimular os NITs a divulgarem seus propósitos.	
AÇÃO 3: Preparar melhor os alunos para os desafios do mercado de trabalho (competências transversais).	
Estabelecer premiação para alunos com melhor comportamento nas competências que o mundo do trabalho requer.	Quadro de profissionais preparados para o mercado de trabalho.
Criar maratona para trabalhar competências transversais.	

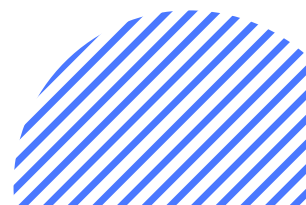
Plano de Sugestão de Ações – Saúde – Capital	
ESTRATÉGIA = Ampliar volume de recursos acessados pelas empresas	
Ações – O que fazer?	Resultados esperados para o ecossistema?
AÇÃO 1: Mapear e divulgar as fontes de recursos disponibilizados pelo mercado.	
Instituir a prática de mapear e divulgar todas as fontes de recursos disponíveis no mercado.	Mapa de recursos disponíveis.
Preparar os atores para acessarem os recursos disponíveis.	
AÇÃO 2: Fortalecer a integração entre empresas do setor x empresas de fomento	



Estimular encontros periódicos entre as empresas de fomento e atores do ecossistema de saúde.	Redução no tempo resposta para as demandas do setor.
Criar mecanismos para divulgação os recursos (além dos editais) disponíveis no mercado.	

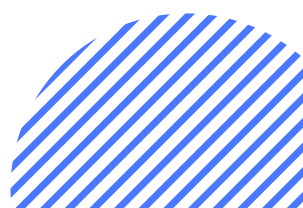
Plano de Sugestão de Ações – Plástico – AMBIENTES DE INOVAÇÃO	
ESTRATÉGIA = Ampliar articulação entre os ambientes e o mecanismo da inovação.	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?
Ação 1: Criar espaços de prototipação de produtos	
Divulgar os espaços de prototipação.	Maior sinergia entre empresas de qualquer porte do setor. Aumento no desenvolvimento de produtos.
Disponibilizar os espaços para uso de processo de criação de novos produtos de plástico.	
Ação 2: Realizar mapeamento mercadológico das iniciativas de produtos e serviços inovadores	
Pesquisa segmentada de produtos e serviços inovadores do plástico para alimentos e bebidas.	Ampliação do portfólio de soluções e possibilidades.
Divulgar as iniciativas dos produtos e serviços inovadores do setor.	
Ação 3: Mapeamento das iniciativas inovadoras	
Mapear as iniciativas inovadoras.	Conhecer as iniciativas inovadoras em andamento para potencializar as mais aderentes.
Promover semana de integração entre o setor e os ambientes de inovação.	

Plano de Sugestão de Ações – Plástico – PROGRAMAS E AÇÕES	
ESTRATÉGIA = Potencializar a efetividade de programas e ações.	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?



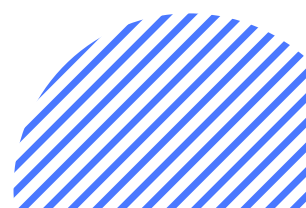
Ação 1: Prospectar recursos, para desenvolver novos produtos à base de plástico.	
Identificar e prospectar os editais voltados para a área.	Recursos captados e produtos desenvolvidos.
Identificar e prospectar os editais voltados para a área.	
Ação 2: Implantar ferramentas de transformação digital nas ações do elo da cadeia produtiva e criar uma plataforma de e-commerce/marketplace.	
Identificar a maturidade tecnológica. (IAI, RA, etc.)	Ferramentas e plataforma de e-commerce/marketplace implantadas e funcionando.
Criar a plataforma e-commerce/marketplace para inserção da cadeia do plástico.	
Ação 3: Aproximar as indústrias das cooperativas.	
Reunir empresários e representantes de cooperativas, com o objetivo de apresentar os produtos e serviços.	Venda direta das cooperativas às indústrias.
Promover eventos de integração entre cooperativas e indústrias.	

Plano de Sugestão de Ações – Plástico – POLÍTICAS PÚBLICAS.	
ESTRATÉGIA = Ampliar a efetividade da legislação existente.	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?
Ação 1: Elaborar projeto de lei (contemplando desoneração do reciclado plástico; concessões de descontos mediante a prática da reciclagem – crédito, locacional e fiscal).	
Identificar os cases de sucesso.	Lei aprovada.
Criar mecanismos de concessões de descontos que estimulem a prática de reciclagem.	



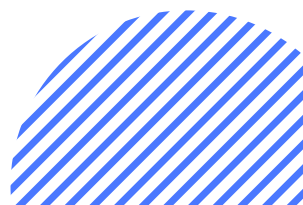
Ação 2: Concessões de descontos mediante a prática da reciclagem (creditício, locacional e fiscal) – projeto de lei	
Inserir na educação básica da política de reciclagem.	Lei aprovada.
Conceder descontos mediante a prática da reciclagem (creditício, locacional e fiscal).	
Ação 3 – Implantar política de reciclagem na educação básica (programa e ações).	
Preparar os professores sobre coleta seletiva.	Política de reciclagem implantada e divulgada.
Estimular os ambientes educacionais para serem centro de referência no tema da política de reciclagem.	

Plano de Sugestão de Ações – ALIMENTOS E BEBIDAS – Ambientes de Inovação	
ESTRATÉGIA = Promover a interação com as incubadoras objetivando fortalecer as ações e parcerias, como a indução e priorização em editais.	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?
Ação 1: Estimular a realização de projetos conjuntos com as incubadoras.	
Identificar todas as possibilidades de ação junto às incubadoras que estão em operação.	Projetos viabilizados em conjunto com as incubadoras.
Estimular a participação dos atores do ecossistema nos programas/eventos de inovação desenvolvidos pelas incubadoras	
Ação 2: Promoção de conteúdos para disseminar o papel da incubadora com o intuito de ampliar a divulgação de atividades, produtos e serviços para o setor.	
Promover encontros com os gerentes das incubadoras, para maior apropriação dos conteúdos.	Divulgação do papel da incubadora e fortalecimento das parcerias.
Divulgar entre os atores do ecossistema de alimentos e bebidas o portfólio das incubadoras.	



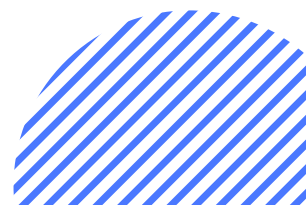
Ação 3: Rever o modelo dos padrões de editais para facilitar o acesso e melhorar a comunicação entre os diversos atores.	
Preparar um tutorial para a tarefa de atender a editais.	Edital com comunicação clara e efetiva para o setor.
Divulgar amplamente editais de interesse do setor, além de uma carta de instruções sobre documentos necessários e do passo a passo a ser seguido.	

Plano de Sugestão de Ações – ALIMENTOS E BEBIDAS – ICTI FORMAÇÃO DE TALENTOS.	
ESTRATÉGIA = Melhorar a qualificação e ampliar o número dos profissionais no segmento.	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?
Ação 1: Promover capacitações para empresários do setor.	
Identificar fragilidades na qualificação profissional dos atores do setor.	Portfólio de cursos compatível com as necessidades do setor.
Fazer LTN (Levantamento das Necessidades de Treinamento).	
Ação 2: Disponibilizar cursos que atendam o maior número de profissionais do setor.	
Promover capacitações para empresários do setor.	Maior dinâmica do setor.
Gerar capacitações curtas e objetivas que agreguem inovação ao setor.	
Ação 3: Disseminar os dados dos bancos de talentos para fortalecer a contratação dos profissionais.	
Disseminar os dados dos bancos de talentos para fortalecer a contratação dos profissionais.	Pleno aproveitamento dos talentos disponíveis.
Aprimorar as competências e experiências técnicas dos empresários do setor.	



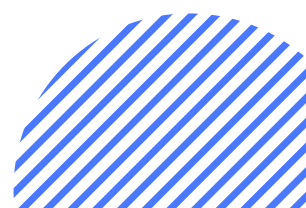
Plano de Sugestão de Ações – ALIMENTOS E BEBIDAS – POLÍTICAS PÚBLICAS	
ESTRATÉGIA = Ampliar a efetividade da legislação existente.	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?
AÇÃO 1: Conhecer a legislação municipal, estadual e federal.	
Identificar leis que beneficiam o setor.	Ampliar divulgação das leis e seus benefícios.
Promover encontros (tira-dúvidas) com representantes dos órgãos fiscalizadores e empresas do setor.	
AÇÃO 2: Alinhar as políticas de inovação das instituições com as políticas de desenvolvimento e de CT&I de Maceió, revisão/sugestão de leis.	
Discutir com as empresas do setor leis municipais que possa ter o escopo ampliado.	Integração da legislação vigente do setor com as políticas adotadas pelo Conselho Municipal de Inovação.
Encaminhar para o poder público sugestão de alteração de leis.	

Plano de Sugestão de Ações – TIC – GOVERNANÇA	
ESTRATÉGIA = Criar governança para promoção da inovação no município.	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?
AÇÃO 1: Definir e preparar o Conselho Municipal de CT&I como instância de governança do Sistema Local de Inovação.	
Executar o planejamento estratégico do conselho alinhado com as atividades do ecossistema de inovação.	Maior celeridade na execução das ações planejadas.
Definir câmaras temáticas, com inclusão de outros atores dentro do Conselho Municipal de CT&I.	
AÇÃO 2: Definir câmaras temáticas, com inclusão de outros atores dentro do Conselho Municipal de CT&I.	
Propor discussão com o conselho sobre a possibilidade da inclusão de novas câmaras temáticas.	Criação de novas câmaras temáticas.
Definir mecanismos de governança a partir das câmaras temáticas.	



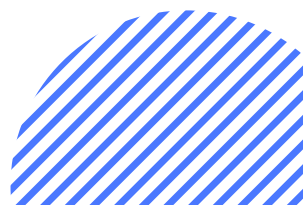
Plano de Sugestão de Ações – TIC – POLÍTICAS PÚBLICAS	
ESTRATÉGIA = Ampliar a efetividade da legislação existente.	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?
AÇÃO 1: Fazer com que as instituições públicas e privadas definam suas políticas de inovação.	
Criar uma comissão de apoio às instituições para desenvolvimento de suas políticas e estratégias de CT&I.	Definição das políticas de CT&I para o ecossistema de TIC.
Criar um ambiente de troca de informações quanto à vocação das instituições do sistema.	
AÇÃO 2: Alinhar as políticas de inovação das instituições com as políticas de desenvolvimento e de CT&I de Maceió.	
Realizar eventos para discussão das políticas de inovação.	Maior envolvimento das instituições no conhecimento das políticas vigentes.
Definir mecanismos para materialização das discussões.	

Plano de Sugestão de Ações – TIC – PROGRAMAS E AÇÕES.	
ESTRATÉGIA = Ampliar o número de programas e ações de forma sistemática para promoção do empreendedorismo e da inovação.	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?
AÇÃO 1: Identificar demandas empresariais, governamentais, sociais para direcionamento de editais.	
Realizar pesquisas com atores para identificação de demanda (meio eletrônico, porta a porta). Ex.: questionário.	Identificação precisa das demandas do setor.
Criar uma plataforma como meio de coleta de dados de registro de ofertas e demandas.	
AÇÃO 2: Reestruturação dos programas existentes.	
Analisar os resultados das coletas de ofertas e demandas na plataforma digital.	Refinamento da dinâmica oferta/demanda.
Criar reuniões com as instituições de fomento para sistematizar as reestruturações.	



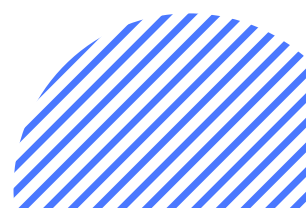
AÇÃO 3: Identificar o mapeamento de quais instituições podem dar respostas às demandas empresariais, governamentais e sociais.	
Realizar pesquisas com atores para identificação de oferta (meio eletrônico, porta a porta). Ex.: questionário.	Identificação precisa das respostas às demandas do setor.
Criar uma plataforma de registro de demandas.	
AÇÃO 4: Criar um ambiente, portfólio de inovação (plataforma) para ligar ofertas e demandas (indução).	
Criar uma plataforma como meio de coleta de dados de registro de ofertas e demandas.	Agilidade na localização da solução.
Definir regras de negócios para automação da plataforma.	
AÇÃO 5: Criar encontros para incentivar o protagonismo empresarial – empreendedorismo (academia x mercado x governos).	
Criar um marco anual de interação empresa x governo x academia (debates, workshops, seminários, etc.)	Maior interação entre os Atores.
Criar Encontro Alagoano de Empreendedorismo e Inovação em TIC.	

Plano de Sugestão de Ações – ECONOMIA CRIATIVA – AMBIENTES DE INOVAÇÃO	
Estratégia = Ampliar articulação entre os ambientes e mecanismos do centro de inovação.	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?
AÇÃO 1: Criar espaços de divulgação e acolhimento e interação das comunidades aos ambientes inovação.	
Identificar, dentro dos ambientes de inovação mapeados, quais têm potencial para o acolhimento do setor.	Ambientes de inovação com aumento na integração e efetividade junto aos atores.
Realizar eventos para alinhamento do conteúdo – referente à economia criativa no ecossistema inovação.	
Divulgação através das redes sociais, lives, fóruns, conselhos.	



AÇÃO 2: Promover o acesso dos empreendedores EC e Turismo nos espaços do ecossistema de inovação.	
Promover semanas de integração no setor.	Acordos de parceria estabelecidos entre economia criativa e turismo junto aos espaços dos ecossistemas de inovação.
Realizar evento para promover a desmistificação da inovação para o setor.	
AÇÃO 3: Criar editais específicos para EC e Turismo (Obs.: estabelecer cotas para economia criativa).	
Cocriar os editais com ações específicas para EC.	Publicação de editais com cotas específicas para o setor.
Realizar acompanhamento antes, durante e depois dos editais.	

Plano de Sugestão de Ações – ECONOMIA CRIATIVA – ICTI FORMAÇÃO DE TALENTOS.	
ESTRATÉGIA = Ampliar o número de profissionais empreendedores.	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?
AÇÃO 1: Criar metodologia específica para estimular a participação do público da EC/Turismo.	
Realizar curso sobre EC.	Publicação de metodologia específica para os atores do setor.
Elaborar projeto-piloto para metodologia específica de EC.	
AÇÃO 2: Aproximar e integrar o projeto de educação empreendedora do SEBRAE à EC e Turismo junto às ICTI, SEMED, OS, SEDUC.	
Promover sensibilização e mobilização dos alunos/professores das instituições.	Ampliação e integração do projeto educação empreendedora do SEBRAE junto aos parceiros.
Promover eventos: feiras de iniciação científica e desafio do setor.	
Conhecer as expertises das ICTIS.	
AÇÃO 03: Disseminar e capacitar os atores em direitos autorais, propriedade intelectual.	
Promover cursos de capacitação (cartilha: direito autoral).	Cursos realizados para os atores.
Capacitar os NITS e atores da EC e Turismo.	
Realizar um circuito de informações para a EC.	



Plano de Sugestão de Ações – ECONOMIA CRIATIVA – GOVERNANÇA.	
Estratégia = Criar governança para promoção da inovação no município.	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?
AÇÃO 1: Inserir a representatividade da EC no Conselho de Inovação de Maceió.	
Fazer e encaminhar ofício solicitando a inserção da representatividade da EC no Conselho de Inovação.	Assento da representatividade da EC no conselho de inovação.
Evento para promoção/divulgação do assento da EC no Conselho Municipal de Inovação.	
AÇÃO 2: Promover formação em gestão ativa de governança e formação de redes.	
Realizar evento para promover aproximação dos conselhos existentes junto ao setor.	Curso de capacitação para governança.
Criar assento de EC e Turismo nos conselhos e fóruns existentes.	
AÇÃO 3: Resgatar as ações, propostas e plataforma do Observatório da EC e Turismo no estado.	
Identificar os responsáveis para resgate da plataforma de EC.	Plataforma do observatório de EC e turismo ativa.
Construir GT de discussão e estudo do setor.	
Construir repositório de EC e Turismo.	



4. ECOSSISTEMA LOCAL AGRESTE

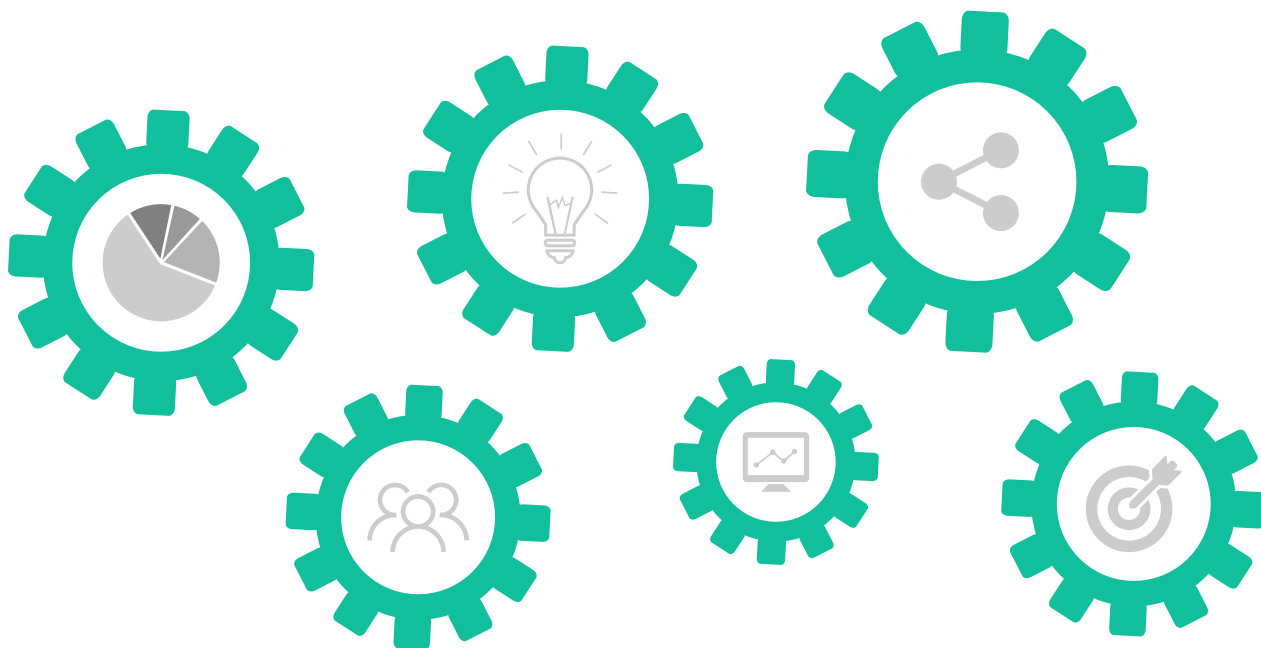
O ecossistema local da mesorregião Agreste é compreendido pelas cidades de Arapiraca, Palmeira dos Índios e Batalha. No Agreste, o processo de estruturação consistiu nas seguintes etapas:

Etapa 1 – Identificar os setores econômicos prioritários através do cruzamento entre vocação, potencial e gerador de conhecimento extraídos do BI SEBRAE, RAIS e CAPES. O resultado desta etapa apontou janelas de oportunidades para desenvolver os setores de TIC, saúde e agroprodução, seja pela capacidade de desenvolver o conhecimento por meio da formação de profissionais, seja pela capacidade de gerar emprego e renda.

Etapa 2 – Levantar e validar as informações dos atores identificados na etapa anterior. Nesse processo, os consultores envolvidos complementaram e/ou retificaram os dados por meio de informações em sites, entrevistas, videochamadas e telefonemas, bem como identificaram a amplitude de atores e as ações variadas já existentes.

Etapa 3 – Realizar workshops para estimular a interação entre atores, definir o nível de maturidade, incentivar o diálogo, definir estratégias, ações e tarefas prioritárias de acordo com as necessidades locais e compatíveis com a gravidade/urgência e tendência do momento.

Após essas etapas que consistiram em caracterização de setores e vertentes, identificação de atores e nível de maturidade bem como a construção do plano de ação, foi iniciado o monitoramento das ações planejadas pelos atores do Ecossistema de Inovação do Agreste pelas consultoras da região. Assim, segue-se o cenário encontrado durante esse processo.

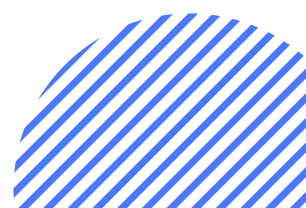


4.1. MAPEAMENTO DOS PRINCIPAIS ATORES

O mapeamento dos principais atores do Ecossistema da Região Agreste foi a primeira etapa do processo de formação do ecossistema realizada pelos consultores da região. Nela, identificaram-se os atores classificados como empresas, instituições de ensino e pesquisa, sociedade, ambientes de inovação e governo como apresentado no quadro a seguir.

MAPEAMENTO INICIAL DOS ATORES DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DA REGIÃO			
Classificação	Categoria	Instituição	Município
Instituição de Ensino e Pesquisa	IES	CESMAC – Arapiraca	Arapiraca
Instituição de ensino e pesquisa	IES/empresa júnior	Consulti JR (UFAL)	Arapiraca
Instituição de Ensino e Pesquisa	IES/empresa júnior	Consultzoo (UFAL)	Arapiraca
Sociedade	Sistema S	SENAC	Arapiraca
Instituição de Ensino e Pesquisa	IES	Universidade Federal de Alagoas	Arapiraca
Instituição de Ensino e Pesquisa	IES	Instituto Federal de Alagoas – IFAL	Arapiraca
Instituição de Ensino e Pesquisa	IES	CESMAC – Palmeira dos Índios	Palmeira dos Índios
Sociedade	Sistema S	SENAC	Palmeira dos Índios
Instituição de Ensino e Pesquisa	IES	UNEAL	Arapiraca
Instituição de ensino e pesquisa	IES	UNEAL	Palmeira dos Índios
Empresas	Serviço	Arapiraca Garden Shopping	Arapiraca
Ambiente de inovação	Coworking	FDS Coworking	Arapiraca
Ambiente de inovação	Coworking	Uni Coworking	Arapiraca
Governo	Governo municipal	Prefeitura De Arapiraca	Arapiraca
Governo	Governo municipal	Prefeitura de Palmeira dos Índios	Palmeira dos Índios
Ambiente de inovação	Incubadora	Incubadora Tecnológica de Economia Solidária	Arapiraca

Sociedade	Associação empresarial	Associação Comercial Arapiraca	Arapiraca
Sociedade	Associação empresarial	CDL Arapiraca	Arapiraca
Governo	Governo municipal	Sala do Empreendedor SEBRAE Arapiraca AL	Arapiraca
Sociedade	Sistema S	SEBRAE AL Arapiraca	Arapiraca
Sociedade	Sindicato	SINDILOJAS Arapiraca	Arapiraca
Sociedade	Entidade de apoio	FDLIS Arapiraca	Arapiraca
Sociedade	Entidade de apoio	Centro Poeta Nexus Arapiraca	Arapiraca
Governo	Governo municipal	Sala do Empreendedor SEBRAE Palmeira dos Índios – AL	Palmeira dos Índios
Sociedade	Sistema S	SESC Arapiraca	Arapiraca
Sociedade	Sistema S	SESI/SENAI Arapiraca	Arapiraca
Sociedade	Associação	Associação AAGRA	Arapiraca
Governo	Instituição de pesquisa	EMBRAPA	Arapiraca
Governo	Governo municipal	EMATER	Arapiraca
Sociedade	Sindicato	Sindicato Rural de Arapiraca	Arapiraca
Sociedade	Cooperativa	Cooperal/Unicafes – AL	Arapiraca
Sociedade	Organização	MTC – Movimento dos Trabalhadores do Campo	Arapiraca
Governo	Governo municipal	Prefeitura Municipal	Arapiraca
Governo	Governo municipal	Secretaria de Planejamento	Arapiraca
Ambiente de inovação	Centro de inovação	Centro de Inovação – CICA	Arapiraca
Governo	Governo municipal	Prefeitura Municipal	Batalha
Instituição de Ensino e Pesquisa	IES	IFAL Batalha	Batalha
Sociedade	Cooperativa	CPLA – Coop. de Produtores de Leite de Alagoas	Batalha

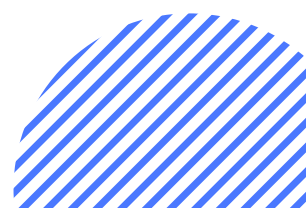


Sociedade	Cooperativa	Coopsertão	Batalha
Sociedade	Cooperativa	Coopaz – Coop. Produtores de Leite Familiar da Bacia Leiteira	Batalha
Sociedade	Associação	Assoc. Comercial de Batalha	Batalha
Governo	Governo municipal	Secretaria de Desenvolvimento	Palmeira dos Índios
Sociedade	Associação	Assoc. Comercial de Palmeira	Palmeira dos Índios
Sociedade	Organização	Carpil Palmeira dos Índios	Palmeira dos Índios

4.2 POTENCIAIS

Em relação às vocações da mesorregião, com dados extraídos da CAPES, apresentou as áreas: Agropecuária, Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Infraestrutura, Mecânica e Automação, Químico e Materiais, Saúde e Serviços de Saúde.

EIXO	NOTA GRADUAÇÃO	QTD. MESTRADO	NOTA MESTRADO	QTD. DOC
TOTAIS	21	1	2	0
Agropecuária	3	1	2	0
Serviços de Apoio à Saúde	5	0	0	0
Mecânica e Automação	4	0	0	0
Engenharia de Infraestrutura	4	0	0	0
Saúde	2	0	0	0
Engenharia de Alimentos	1	0	0	0
Computação	1	0	0	0
Químico e Materiais	1	0	0	0



4.3. VOCAÇÕES

Para a identificação dos potenciais da mesorregião do Agreste, foram extraídos dados do BI do SEBRAE, de dados da RAIS em relação aos setores que mais empregam.

Em relação às atividades, o processo de extração da RAIS trouxe as atividades de: atenção à saúde humana, fabricação de produtos alimentícios, fabricação de produtos de borracha e de material plástico, agricultura, pecuária e serviços relacionados, fabricação de bebidas e fabricação de produtos do fumo.

DESCRIÇÃO	MPE	MGE	EMPRESAS	EMPREGOS
Atividades de Atenção à Saúde Humana	370	5	375	3.015
Fabricação de Produtos Alimentícios	127	2	129	2.078
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	96	1	97	679
Telecomunicações	51	0	51	264
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	44	0	44	120
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	42	0	42	154
Fabricação de Móveis	36	0	36	163

4.4. SETORES

A partir do cruzamento, foi possível identificar as relações entre as formações acadêmicas e as atividades econômicas com maior potencial de geração de empregos. É importante observar que, como a RAIS traz uma análise do passado as áreas de trabalho podem sofrer variações. O resultado desse cruzamento apontou como setores estratégicos: agroprodução, TIC e saúde.

ATIVIDADE ECONÔMICA	AGROPECUÁRIA	COMPUTAÇÃO	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	ENGENHARIA DE INFRAESTRUTURA	MECÂNICA E ATUOMAÇÃO	QUÍMICO E MATERIAIS	SAÚDE	SERVIÇO DE APOIO À SAÚDE
ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA		→ ↓	→ ↓	↓	→ ↓		→ ↓	→ ↓
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	→ ↓		→ ↓	↓	↓	→ ↓		
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO		→ ↓		→ ↓	↓	→ ↓		
PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS	→ ↓	↓	→ ↓	↓	↓			
BEBIDAS		↓	→ ↓	↓	↓	→ ↓	→	
PRODUTOS DE FUMO	→ ↓							

4.5. DIAGNÓSTICO E GRAU DE MATURIDADE

O diagnóstico de maturidade do Ecossistema de Inovação do Agreste ocorreu por meio de pesquisas e entrevistas, seguidas da aferição do grau de inovação do ecossistema local das vertentes ambiente de inovação, programas e ações, ICTI, políticas públicas, capital e governança de forma individual e depois validado pelos atores em forma conjunta, apresentando um sistema em estruturação, como se verifica no painel a seguir.

Ecossistema de Inovação de ALAGOAS

Painel do Nível de Maturidade				
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Grau de Maturidade
Ambiente de Inovação	Pré-Incubadora	0	0	0,79
	Incubadora	2	2	
	Aceleradora	0	0	
	Parque Tecnológico	0	0	
	Espaço Maker	0	0	
	Centro Inovação	1	2	
	Coworking	1	3	
Programas e Ações	Programas e Ações	2	2	1,50
	Protagonismo Empresarial	1	1	
ICTI	Formação de Talentos	2	2	2,00
	Inovação	2	2	
Políticas Públicas	Legislação de Inovação e Benefícios	0		0,00
	Orgão Público de Inovação	0		
Capital	Investidores Anjos	0		0,33
	Venture Capital	0		
	Instituições de Fomento	1		
Governança	Governança	0		0,00

Nota	4,62
------	------

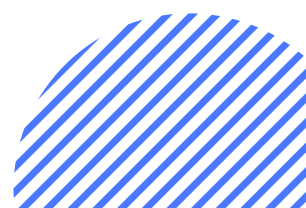
Grau de Maturidade	INICIAL
--------------------	---------

A nota atribuída para o ecossistema foi 4,62, o que caracteriza o grau de maturidade como inicial. Dessa maneira, o plano de intervenção foi estruturado de forma a alicerçar a inovação no território.

4.6. PLANO DE INTERVENÇÃO

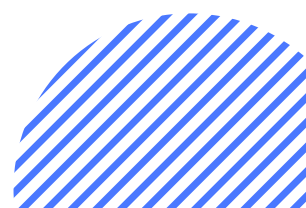
Durante sete workshops digitais que aconteceram remotamente, foi construído o coletivamente um plano de intervenção com todos os atores participantes. Após essa fase, os atores estabeleceram uma organização entre si, por meio do qual começaram a se responsabilizar para a realização de cada ação.

Plano de Sugestão de Ações – Agreste – ICTI	
Estratégia = Ampliar parcerias da ICTI com os demais atores do ecossistema	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?
Ação 1: Estimular eventos de interligação de ofertas e demandas das ICTI x empresas x governo.	
Criar encontros mensais (no modelo encontro de startups que acontece em Maceió).	Conectar os atores e a comunidade.
Inserir sessões de negócios e hackatons em eventos do ecossistema.	
Ação 2: Estimular e favorecer parceria entre as ICTI x empresa x governo.	
Promover estudos de levantamento de demanda e oferta nos atores (mapa vocacional).	Relatórios de estudos apresentados.
Criar campanhas de engajamento e divulgação do ecossistema (Gov. x Edu. x Com.)	Campanhas criadas e sociedade sensibilizada.
Criar painel com registro (ofertas x demandas).	Painel de coleta disponibilizado.
Ação 3: Estimular a criação de diversos cursos nas áreas de atuação (FIC – formação inicial continuada, técnico, graduação e pós).	
Estudar as demandas para propor a criação de cursos nas ICTI.	Instituições parceiras estimuladas para atender às demandas locais.
Ação 4: Estimular a presença de empresas especializadas (Embrapa, Embrapii, Emater)	
Promover reuniões e eventos de trabalho com as instituições.	Atores estratégicos sensibilizados (ministérios, deputados, senadores).
Criar planos de trabalho, estipulando metas e objetivos.	Plano de trabalho criado.



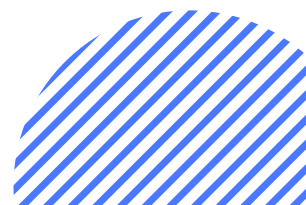
Ação 5: Estimular a criação de laboratório de pesquisas e serviços – Fab LABs (Saúde, TIC e Agro).	
Criar um observatório de busca de editais de fomento.	Observatório criado e divulgado entre os parceiros.
Fazer levantamento de infraestrutura de LABs já instalados na região.	Levantamento de informações para errar menos nas implantações futuras.
Ação 6: Fortalecer os habitat de inovação existentes e incentivar a criação de novos.	
Analisar os resultados dos levantamentos de ofertas e demandas e das infraestruturas existentes.	Levantamentos realizados e resultados divulgados.
Ação 7: Implantar uma rede de bancos comunitários na região do Agreste (Moeda Social Local).	
Desenvolver estudos de viabilidade técnica junto às instituições.	Estudos de viabilidade técnica realizados e entregues aos parceiros locais.
Promoção de eventos para divulgação do tema.	Divulgação da temática para a sociedade.

Plano de Sugestão de Ações – Agreste – Políticas Públicas	
Estratégia = Criar políticas, programas e leis de apoio à inovação e de benefícios fiscais.	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?
Ação 1: Levantamento das leis nos municípios da região do Agreste.	
Solicitar informações às procuradorias dos municípios sobre a existência das leis.	Levantamento dos municípios que têm a legislação da inovação regulamentada e se atendem às necessidades locais (identificados).
Solicitar informações às Câmaras de Vereadores sobre a existências das leis.	
Pesquisar nos sites oficiais.	



Ação 2: Estimular a criação da lei municipal, em workshop.	
Sensibilizar os atores sobre a importância de participar do workshop para a criação ou atualização da lei municipal de inovação e tecnologia.	Atores sensibilizados para participação do workshop.
Buscar experiências de sucesso em outros municípios de outros estados que estão aplicando a lei de inovação.	Identificação de experiência em outros municípios.
Realizar o workshop para criação e/ou atualização da lei municipal de inovação.	Realização do workshop.
Ação 3: Realizar benchmarking de políticas, programas e leis de apoio à inovação e incentivos fiscais.	
Sensibilizar os empresários.	Empresários sensibilizados, programas e leis apoio com incentivos fiscais existentes.
Ação 4: Criar lei de inovação e decretos com programas e ações vinculados para desenvolver a inovação e tecnologia.	
Estimular o comitê para organizar a entidade gestora do ecossistema.	Entidade gestora do ecossistema formalizada.
Ação 5: Propor programas e projetos de apoio à geração e estruturação de incubadoras nos municípios do Agreste.	
Estimular a criação de incubadoras.	Criação de incubadoras.
Ação 6: Promover o desenvolvimento da infraestrutura digital do Agreste para apoiar novos negócios inovadores, bem como apoiar a inclusão digital de negócios tradicionais.	
Estimular a criação de infraestrutura digital para atender aos novos negócios inovadores.	Inclusão digital estabelecida.

Plano de Sugestão de Ações – Governança Agreste	
Estratégia = Formalizar organização para governança.	
Ações	Resultados esperados para o ecossistema?
Ação 1: Criar comitê gestor para definir ações de formalização da governança.	



Mapear as entidades/atores do ecossistema.	Atores identificados.
Elaborar convite – 1ª reunião para criação do comitê gestor.	Convite elaborado.
Ação 2: Articular atores do ecossistema para formalização jurídica de uma organização que atue como fórum de discussão sobre inovação.	
Realizar um workshop	Diretrizes definidas para formalização jurídica.
Elaborar o edital.	Edital construído.
Divulgar o edital.	Publicação do edital.
Convocação das entidades.	Entidades mobilizadas.
Ação 3: Formalização do Ecossistema de Inovação do Agreste.	
Identificar a personalidade jurídica ideal (criar ou não fórum?).	Formalização dos critérios da governança estabelecidos.
Criar um documento jurídico.	Documentos criados para formalizar grupo gestor.



5. ECOSSISTEMA LOCAL SERTÃO

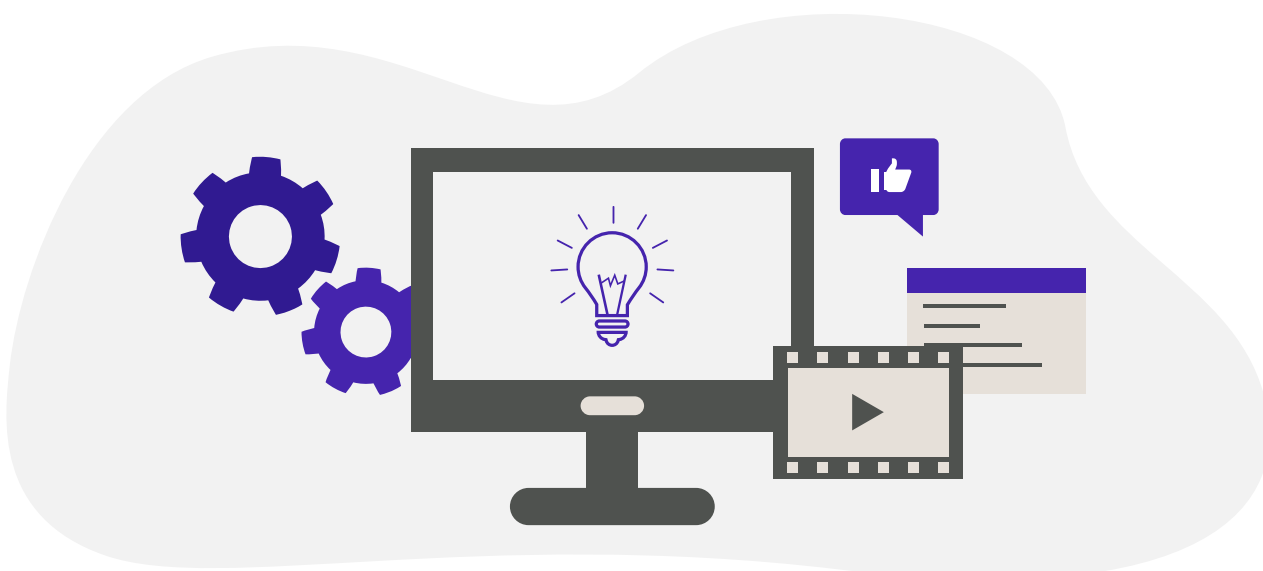
O ecossistema local da mesorregião Sertão é compreendido pelas cidades de Delmiro Gouveia, Piranhas e Santana do Ipanema. No Sertão, o processo de estruturação consistiu nas seguintes etapas:

Etapa 1 – Identificar os setores econômicos prioritários através do cruzamento entre vocação, potencial e gerador de conhecimento extraídos do BI SEBRAE, RAIS e CAPES. O resultado desta etapa apontou janelas de oportunidades para desenvolver os setores de TIC, economia criativa e turismo, e agroprodução, seja pela capacidade de desenvolver o conhecimento por meio da formação de profissionais, seja pela capacidade de gerar emprego e renda.

Etapa 2 – Levantar e validar as informações dos atores identificados na etapa anterior. Nesse processo, os consultores envolvidos complementaram e/ou retificaram os dados por meio de informações em sites, entrevistas, videochamadas e telefonemas, bem como identificaram a amplitude de atores e ações variadas já existentes.

Etapa 3 – Realizar workshops para estimular a interação entre atores, definir o nível de maturidade, incentivar o diálogo, definir estratégias, ações e tarefas prioritárias de acordo com as necessidades locais e compatíveis com a gravidade/urgência e tendência do momento.

Após essas etapas que consistiram em caracterização de setores e vertentes, identificação de atores e nível de maturidade e a construção do plano de ação, foi iniciado o monitoramento das ações planejadas pelos atores do Ecossistema de Inovação do Sertão pelas consultoras da região. Assim, segue-se o cenário encontrado durante esse processo.



5.1. MAPEAMENTO DOS PRINCIPAIS ATORES

O mapeamento dos principais atores do Ecossistema da Região Sertão foi a primeira etapa do processo de formação do ecossistema realizada pelos consultores da região. Nela, identificou-se os atores classificados como empresas, instituições de ensino e pesquisa, sociedade, ambientes de inovação e governo como apresentado no quadro a seguir.

MAPEAMENTO INICIAL DOS ATORES DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DA REGIÃO			
Classificação	Categoria	Instituição	Município
Governo	Autarquia	ICMBIO – Instituto Chico Mendes Conservação da Biodiversidade	Delmiro Gouveia
Empresa	Prestação de Serviços	Advocacia e Contratos	Delmiro Gouveia
Empresa	Prestação de Serviços	Agência Candeeiros Ecotur	Delmiro Gouveia
Sociedade	Sistema S	SEBRAE	Delmiro Gouveia
Governo	Entidade de Apoio	Sala do Empreendedor	Santana Do Ipanema
Governo	Programas e Ações	Alagoas Maior – APL Sertão	Delmiro Gouveia, Santana do Ipanema e Piranhas
Sociedade	Entidade Representativa	Associação Bordados de Entremontes	Piranhas
Sociedade	Entidade Representativa	Associação Comercial	Piranhas e Santana De Ipanema
Sociedade	Entidade Representativa	Associação de Artesãos de Couro Tilápia	Piranhas
Sociedade	Entidade de Apoio	CDL	Santana do Ipanema
Instituição de Ensino E pesquisa	Instituição de Tecnologia Social	Centro Xingó de Convivência com o Semiárido	Piranhas
Empresa	Sociedade Anônima	CHESF – Companhia Hidroelétrica do São Francisco	Piranhas
Governo	Empresa Pública	CODEVASF – Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba	Delmiro Gouveia
Sociedade	Entidade Representativa e de Apoio	Colegiado Território Alto Sertão Alagoano	Delmiro Gouveia, Piranhas e Santana do Ipanema

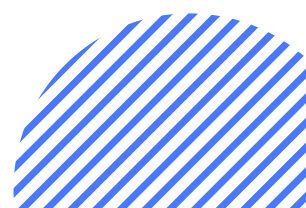
Sociedade	Entidades de Apoio e Representatividade	COMTUR – Conselho Municipal de Turismo	Piranhas
Empresa	Cooperativa	Coopeapis	Piranhas
Empresa	Cooperativa	Coppabacs (Banco de Sementes)	Delmiro Gouveia
Instituição de Ensino e Pesquisa	ICTI	EMATER	Água Branca e Delmiro Gouveia
Instituição de Ensino e Pesquisa	ICTI	EMBRAPA	Delmiro Gouveia
Empresa	Empresa Júnior	Vetor 9	Delmiro Gouveia
Sociedade	Entidade Representativa	FEJEA – Federação das Empresas Juniores do Estado de Alagoas	Maceió
Sociedade	Entidade Representativa	FETAG – Federação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Alagoas	Delmiro Gouveia, Piranhas e Santana do Ipanema
Fundação	Instituto de Pesquisa	Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa – FUNDEPES	Maceió
Protagonista	Empresa	Guerreiros Criativos	Água Branca
Protagonista	Empresa	Hotel Pedra do Sino	Piranhas
Instituição de Ensino e Pesquisa	ICTI	IABS – Instituto Ambiental Brasil Sustentável	Piranhas
Instituição de Ensino e Pesquisa	IES	IFAL – Instituto Federal de Alagoas	Piranhas e Santana do Ipanema
Instituição de Ensino e Pesquisa	ICTI	INSA – Instituto Nacional do Semiárido	
Sociedade	Instituto	Instituto Palma	Delmiro Gouveia e Piranhas
Sociedade	Instituto	Instituto Terra Viva	Delmiro Gouveia
Empresa	Empresa	Pousada Castanho	Delmiro Gouveia
Empresa	Empresa	Pousada O Canto	Piranhas
Empresa	Empresa	Pousada Solar Rodrigues	Piranhas
Empresa	Empresa	Pousada Verde	Delmiro Gouveia
Governo	Prefeitura Municipal	Prefeitura Municipal de Santana do Ipanema	Santana Do Ipanema

Governo	Governo Municipal	Prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia	Delmiro Gouveia
Governo	Governo Municipal	Prefeitura Municipal de Piranhas	Piranhas
Governo	Governo Municipal	Secretaria de Agricultura	Piranhas
Governo	Governo Municipal	Secretaria de Turismo	Delmiro Gouveia
Governo	Governo Municipal	Secretaria de Turismo	Piranhas
Governo	Governo Estadual	SECTI-AL	Maceió
Governo	Governo Estadual	SEDETUR	Maceió
Instituição de Ensino e Pesquisa	IES	Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão	Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema
Instituição de Ensino e Pesquisa	IES	Universidade Estadual de Alagoas	Santana Do Ipanema
Sociedade	Empreendimento Social	ENACTUS	Delmiro Gouveia
IES/ICTI	Empresa Júnior	I9	Delmiro Gouveia

5.2 POTENCIAIS

Em relação às vocações da mesorregião, os dados extraídos da CAPES apresentaram as áreas: agropecuária, engenharia de infraestrutura, mecânica e Automação. Contudo, ficou evidente na análise da linha de formação que na região do Sertão não existe a oferta de cursos de pós-graduação strictu sensu (mestrado e doutorado).

EIXO	NOTA GRADUAÇÃO	QTD. MESTRADO	NOTA MESTRADO	QTD. DOC
TOTAIS	11	0	0	0
Agropecuária	2	0	0	0
Serviços de Apoio à Saúde	3	0	0	0
Engenharia de Infraestrutura	3	0	0	0
Mecânica e Automação	3	0	0	0



5.3. VOCAÇÕES

Para a identificação dos potenciais da mesorregião do Sertão compreendendo os municípios de Delmiro Gouveia, Piranhas e Santana do Ipanema, foram extraídos dados do BI do SEBRAE, de dados da RAIS em relação aos setores que mais empregam.

Quanto às atividades, o processo de extração da RAIS trouxe as atividades de: atenção à saúde humana, fabricação de produtos alimentícios, agricultura, pecuária e serviços relacionados, telecomunicações, fabricação de produtos de minerais não metálicos; eletricidade, gás e outras utilidades; pesca e aquicultura. A partir do cruzamento foi possível identificar as relações entre as formações acadêmicas e as atividades econômicas com maior potencial de geração de empregos.

DESCRIÇÃO	MPE	MGE	EMPRESAS	EMPREGOS
Atividades de Atenção à Saúde Humana	59	1	60	621
Fabricação de Produtos Alimentícios	30	0	30	63
Telecomunicações	15	0	15	23
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	10	0	10	24
Atividades de Prestação de Serviços de Informação	9	0	9	6
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	7	0	7	37
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	7	0	7	16
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades.	5	1	6	193
Impressão e Reprodução de Gravações	5	0	5	2
Fabricação de Móveis	4	0	4	13
Fabricação de Produtos Têxteis	3	0	3	26
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos.	3	0	3	16
Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação	3	0	3	3
Pesca e Aquicultura	2	0	2	62
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	2	0	2	43
Extração de Minerais Não Metálicos	1	0	1	0
Fabricação de Bebidas	1	0	1	0

5.4 SETORES

A partir do cruzamento, foi possível identificar as relações entre as formações acadêmicas e as atividades econômicas com maior potencial de geração de empregos. É importante observar que a RAIS traz uma análise do passado e que as áreas de trabalho podem sofrer variações.

Após o cruzamento das atividades econômicas versus o potencial tecnológico, e tendo a opinião e experiência dos atores envolvidos no processo, foram validadas como setores prioritários: agroprodução, TIC e economia criativa e turismo.

ATIVIDADE ECONÔMICA	ENG. AGRO. ZOOTECNIA	ENG. CIVIL	ENG. PRODUÇÃO
	AGROPECUÁRIA	INFRAESTRUTURA	MERCÂNICA E AUTOMAÇÃO
ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA		↓	↓
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	→ ↓	↓	→ ↓
AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS	→ ↓	↓	→ ↓

5.5 DIAGNÓSTICO E GRAU DE MATURIDADE

O diagnóstico de maturidade do Ecossistema de Inovação do Sertão Alagoano ocorreu por meio de pesquisas e entrevistas, seguidas da aferição do grau de inovação do ecossistema local das vertentes ambiente de inovação, programas e ações, ICTI, políticas públicas, capital e governança de forma individual e depois validado pelos atores em forma conjunta, apresentando um sistema em estruturação, como se verifica-se no painel a seguir.

Ecossistema de Inovação de ALAGOAS

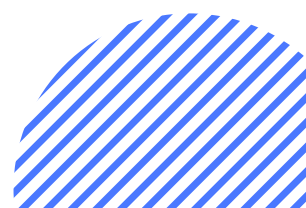
Painel do Nível de Maturidade				
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Grau de Maturidade
Ambiente de Inovação	Pré-Incubadora	0	0	0,00
	Incubadora	0	0	
	Aceleradora	0	0	
	Parque Tecnológico	0	0	
	Espaço Maker	0	0	
	Centro Inovação	0	0	
	Coworking	0	0	
Programas e Ações	Programas e Ações	3	3	2,75
	Protagonismo Empresarial	2	3	
ICTI	Formação de Talentos	3	2	1,75
	Inovação	1	1	
Políticas Públicas	Legislação de Inovação e Benefícios	0		0,00
	Orgão Público de Inovação	0		
Capital	Investidores Anjos	0		1,00
	Venture Capital	2		
	Instituições de Fomento	1		
Governança	Governança	0		0,00
			Nota	5,50
Grau de Maturidade		INICIAL		

A nota atribuída para o ecossistema foi de 5.50, o que caracteriza o grau de maturidade como inicial. Dessa maneira, o plano de intervenção foi estruturado de forma a alicerçar a inovação no território. Além disso, foi construído o plano de intervenção focado na economia criativa e turismo, devido ao grande potencial econômico do setor no território.

5.6. PLANO DE INTERVENÇÃO

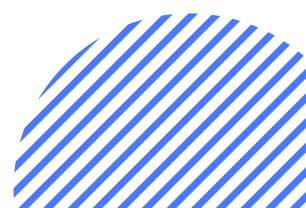
Durante sete workshops digitais que aconteceram remotamente, foi construído coletivamente um plano de intervenção com todos os atores participantes. Após essa fase, os atores estabeleceram uma organização entre si, por meio da qual começaram a se responsabilizar para a realização de cada ação.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO SERTÃO ALAGOANO	
Plano de ação – ECONOMIA CRIATIVA E TURISMO – PROGRAMAS E AÇÕES	
ESTRATÉGIA = Criar novos programas e potencializar a efetividade dos programas e ações existentes na região do Sertão Alagoano.	
Ações – o que fazer?	Resultados esperados para o ecossistema?
Ação 1: Buscar capacitações para profissionais do setor turismo e economia criativa, aprimorando a atendimento ao público, vendas, etc.	
Identificar capacitações prioritárias.	Capacitações identificadas.
Planejamento das capacitações (cronogramas, prazos definidos).	Plano de ação elaborado.
Executar as capacitações.	Capacitações executadas.
Ação 2: Viabilizar maior exposição do Alto Sertão como via turística a partir de Maceió.	
Criar campanha de divulgação do Sertão (redes sociais, comunicação visual e online).	Campanha desenvolvida.
Ação 3: Estimular a formação complementar em empreendedorismo social, turismo na região do Sertão.	
Criar uma comissão buscar parcerias para estimular formação complementar.	Comissão constituída.



Sugerir cursos tecnológicos de turismo nos institutos federais e inst. privadas.	Ampliação dos cursos nas áreas de turismo, formação complementar.
Sugerir curso superior de tecnologia em gestão de turismo.	Ampliação dos cursos nas áreas de turismo, formação complementar.
Ação 4: Estimular a criação das empresas júnior nas universidades, institutos, para desenvolver ações, produtos e serviços para os setores de turismo e economia criativa.	
Comissão busca parcerias entre os cursos existentes com o intuito de sensibilizá-los sobre a importância de estimular projetos para desenvolver ações nas empresas locais.	Comissão formada e parceria firmada.
Ação 5: Articular as ações das associações existentes com intuito de promover a integração entre todos os atores do setor.	
Criar evento com as associações e ONGs existentes – “workshop”.	Fortalecimento das organizações existentes.
Criar o comitê com representantes das associações, empresas públicas e privadas.	Comitê constituído.

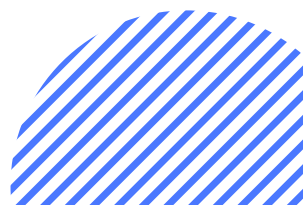
Plano de Ação – ECONOMIA CRIATIVA E TURISMO – POLÍTICAS PÚBLICAS	
ESTRATÉGIA = Criar políticas, programas e leis de apoio à inovação e de benefícios fiscais.	
Ações – o que fazer?	Resultados esperados para o ecossistema?
Ação 1: Diagnóstico situacional para fazer o levantamento sobre o turismo e economia criativa do Sertão.	
Articular ações entre as instituições.	Obter informações sobre os diagnósticos.
Resgatar os diagnósticos realizados.	Consolidação das informações captadas dos diagnósticos anteriormente realizados.
Ação 2: Regulação das normas que definem o uso das áreas dos cânions e a preservação do meio ambiente.	



Levantar as normas existentes.	Levantamento das normas existentes.
Verificar as instituições que atuam na região – no que diz respeito à regulação.	Identificação das instituições.
Identificar formas – atuação dos órgãos governamentais.	Identificação das atuações na região.
Ação 3: Incentivar o uso do poder de compra dos produtos regionais, pelas empresas locais. Realização de rodadas de negócios.	
Identificar os produtores e produtos na região.	Obter informações sobre produtores e produtos existentes na região através dos diagnósticos.
Organizar rodadas de negócios.	Integração de atores X mercado.
Ação 4: Programa de modernização tecnológica de processos e produtos para o turismo e a economia criativa.	
Levantar o método de fabricação dos produtos.	Número de empresas que atuam na região.
Capacitar os produtores para melhorar o processo produtivo.	Número de produtores capacitados.
Ação 5: Plano diretor (criação da identidade visual do Sertão).	
Elaborar o plano diretor.	Identidade visual.
Encaminhar o plano para a Câmara de Vereadores.	Aprovação do plano diretor.
Ação 6: Realizar benchmarking de políticas, programas e leis de apoio à inovação e incentivos fiscais.	
Levantar as políticas fiscais na região.	Identificação dos cases de sucesso.
Realizar o benchmarking.	Participação dos atores.

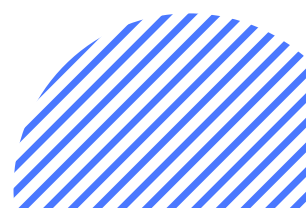
Ação 7: Estimular a criação de um plano municipal de ciência, tecnologia e inovação.	
Identificar os cases de sucesso.	Identificação dos cases em outros municípios.
Ação 8: Criação de políticas públicas que incentivem as parcerias público-privadas.	
Levantar as políticas existentes na região.	Identificação das políticas públicas na região.
Elaborar as políticas públicas.	Aprovação das políticas públicas.

Plano de Ação – ECONOMIA CRIATIVA E TURISMO – GOVERNANÇA	
ESTRATÉGIA = Formalizar a organização para governança.	
Ações – o que fazer?	Resultados esperados para o ecossistema?
Ação 1: Propor a criação câmaras temáticas setoriais do ecossistema de inovação ou outras dentro dos espaços já existentes.	
Apresentar o que é o ecossistema nos espaços e propor a criação da câmara temática ou setorial nesses espaços.	Formalizar a organização para governança.
Divulgar material construído nos workshops.	Envolvimento das instâncias e atores.
Identificar novos espaços ou representações para apresentar o Ecossistema de Inovação do Sertão.	Espaços identificados.
Ação 2: Mapear e fortalecer as potenciais instâncias já existentes.	
Identificar novos espaços ou representações para apresentar o Ecossistema de Inovação do Sertão.	Ampliação do número de parceiros e atores envolvidos no ecossistema e instâncias existentes fortalecidas.
Formar e capacitar as lideranças das instâncias.	Lideranças capacitadas.
Ação 3: Formalizar o espaço de governança de inovação articulando com os espaços que já existem, a exemplo do Colegiado Territorial do Sertão e Comtur.	



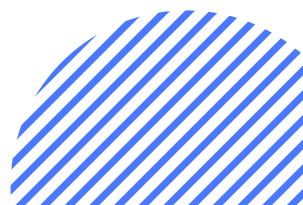
Identificar todos os atores setoriais, instâncias.	Atores e instâncias.
Mobilização e convocação para realizar evento de validação do Ecossistema de Inovação do Sertão.	Público-alvo envolvido e evento realizado.
Workshop para construção da estrutura e gestão da governança.	Documento com as diretrizes governança (regras).

Plano de Ação – AGROPRODUÇÃO e TIC – ICTIs INOVAÇÃO	
ESTRATÉGIA = Promover a interação das oferta de serviços das ICTIs às empresas, tendo em vista o fortalecimento de futuros ambientes de inovação na região.	
Ações – o que fazer?	Resultados esperados para o ecossistema?
Ação 1: Criação e ampliação dos serviços prestados pelas empresas júnior.	
Realizar levantamento das empresas júnior existentes e com potencial de implantação e suas ofertas de serviços.	Mapeamento com dados das empresas júnior e suas ofertas de serviços.
Criar reuniões sistemáticas das EJR, com coordenações de curso, direção de ICTI.	Maior envolvimento entre EJR e ICTI.
Criar programa de extensão nas ICTs que estimule a integração da docência no apoio às atividades de empreendedorismo, negócios de impacto, empresas júnior, etc.	Parcerias, convênios ou acordos.
Ação 2: Criação de eventos que envolvam academia, empresas, governo, sociedade.	
Aproveitar os diagnósticos para direcionar melhor os eventos nos próximos 12 meses.	Potenciais e demandas conhecidas.
Criar o Congresso Alagoano de Inovação e Empreendedorismo para o Semiárido Alagoano (experiências, casos de sucesso – marco zero).	Maior dinâmica do setor.
Criar um plano de comunicação e difusão para o ecossistema (usando plataformas digitais).	Criação da plataforma digital para difusão.
Criação de calendário único.	Calendário pronto e divulgado.

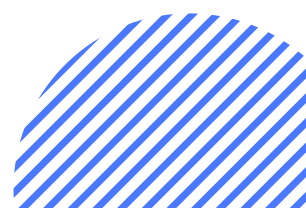


Ação 3: Mapear ofertas e demandas das ICTIS, governos e empresas.	
Realizar um diagnóstico situacional das demandas das empresas e do perfil de oferta das ICTs para as empresas.	Relatório de ofertas e demandas.
Ação 4: Propor um estudo para implantação de um habitat de inovação na região.	
Realizar um levantamento sistemático junto aos parceiros do ecossistema.	Informações relevantes para compor o Ecossistema.
Estruturar um consórcio de habitat para a região. Ex.: Modelo híbrido.	Interessados identificados.
Ação 5: Criação de instrumentos para (transferências das tecnologias – TT, prestação de serviços, etc.) da academia para o atendimento das demandas mapeadas.	
Vincular os NITs das ICTs ao processo de transferência ao mercado.	Convênios, acordo ou proposta de interesse firmados.

Plano de Ação – AGROPRODUÇÃO e TIC – POLÍTICAS PÚBLICAS	
ESTRATÉGIA = Criar políticas, programas e leis de apoio à inovação e de benefícios fiscais.	
Ações – o que fazer?	Resultados esperados para o ecossistema?
Ação 1: Diagnóstico Situacional para fazer o levantamento sobre os setores priorizados.	
Articular ações entre as instituições.	Obter informações sobre os diagnósticos.
Resgatar os diagnósticos realizados.	Consolidação das informações captadas dos diagnósticos anteriormente realizados.
Ação 2: Regulação das normas que definem o uso das áreas dos cânions, visando à preservação do meio ambiente.	
Levantar as normas existentes.	Levantamento das normas existentes.
Verificar as instituições que atuam na região – no que diz respeito à regulação.	Identificação das instituições.

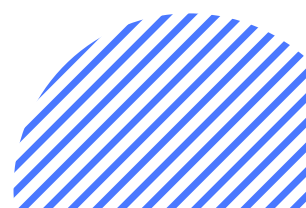


Ação 3: Incentivar o uso do poder de compra dos produtos regionais pelas empresas locais. Realização de rodadas de negócios.	
Identificar os produtores e produtos na região.	Obter informações sobre os produtores e produtos já existentes na região através dos diagnósticos.
Organizar rodadas de negócios.	Integração dos atores envolvidos com o mercado.
Ação 4: Programa de modernização tecnológica de processos e produtos para os setores priorizados.	
Levantar o método de fabricação dos produtos.	Número de empresas que atuam na região.
Capacitar os produtores para melhorar o processo produtivo.	Número de produtores capacitados.
Ação 05: Plano diretor (criação da identidade visual do Sertão).	
Elaborar o plano diretor.	Identidade visual.
Encaminhar o plano para a Câmara de Vereadores.	Aprovação do plano diretor.
Ação 6: Realizar benchmarking de políticas, programas e leis de apoio à inovação e incentivos fiscais.	
Levantar as políticas fiscais na região.	Identificação dos cases de sucesso.
Realizar o benchmarking.	Participação dos atores.
Ação 7: Estimular a criação de um plano municipal de ciência, tecnologia e inovação.	
Identificar os cases de sucesso.	Identificação dos cases em outros municípios.
Ação 8: Criação de políticas públicas que incentivem as parcerias público-privadas.	
Levantar as políticas existentes na região.	Identificação das política públicas na região.
Elaborar as políticas públicas.	Aprovação das políticas públicas.



Ação 9: Promover o desenvolvimento da infraestrutura digital do Sertão para apoiar novos negócios inovadores, bem como apoiar a inclusão digital de negócios	
Buscar parcerias para promover o desenvolvimento da infraestrutura digital do Sertão.	Infraestrutura digital adequada apoiando novos negócios inovadores.
Identificar formas de apoiar inclusão digital em negócios tradicionais.	Negócios tradicionais na inclusão digital.

Plano de Ação – AGROPRODUÇÃO e TIC – GOVERNANÇA	
ESTRATÉGIA = Formalizar a organização para governança.	
Ações – o que fazer?	Resultados esperados para o ecossistema?
Ação 1: Propor a criação câmaras temáticas setoriais do ecossistema de inovação ou outras dentro dos espaços já existentes.	
Apresentar o que é o ecossistema nos espaços e propor a criação da câmara temática ou setorial nesses espaços.	Integração de câmaras temáticas e setoriais, desenvolvendo políticas públicas e fortalecendo as pautas.
Divulgar material construído nos workshops.	Envolvimento das instâncias e atores.
Ação 2: Mapear e fortalecer as potenciais instâncias já existentes.	
Identificar novos espaços ou representações para apresentar o Ecossistema de Inovação do Sertão.	Ampliação do número de parceiros e atores envolvidos no ecossistema e instâncias existentes fortalecidas.
Formar e capacitar as lideranças das instâncias.	Lideranças capacitadas.
Ação 3: Formalizar o espaço de governança de inovação articulando com os espaços que já existem, a exemplo do Colegiado Territorial do Sertão e Comtur.	
Identificar todos os atores setoriais, instâncias.	Atores e instâncias.
Mobilização e convocação para realizar evento de validação do Ecossistema de Inovação do Sertão.	Público-alvo envolvido e evento realizado.
Workshop para construção da estrutura e gestão da governança.	Documento com as diretrizes governança (regras).



6. PRIMEIROS RESULTADOS E PRÓXIMOS PASSOS

Após os seis meses de aplicação inicial da metodologia de “Atuação, gestão e monitoramento por níveis de maturidade dos ecossistemas de inovação”, chegamos à criação de três planos de intervenção estruturados para as mesorregiões Maceió, Agreste e Sertão, e começamos a materializar suas primeiras ações, tais como:

- Capacitação para alinhamento teórico do ecossistema de inovação realizada em set/2020.
- Primeiros passos para a criação da lei de inovação no município de Arapiraca na mesorregião Agreste.
- Criação de câmara temática de inovação no Comtur na mesorregião do Sertão a fim de que ele se torne a governança local para o setor de economia criativa e turismo.
- Criação de grupo de trabalho no Colegiado do Territorial do Alto Sertão a fim de que ele se torne a futura governança local para a inovação.
- Articulação com as incubadoras de Maceió para a implementação das boas práticas do modelo de gestão CERNE e alinhamento para metodologias de agregação de valor.
- Primeiros passos para criação de agenda para 2021 de eventos de fortalecimento da tríplice hélice.
- Missão digital para 30ª Conferência Anprotec em novembro de 2020.
- Articulação em diversas frentes para materialização de diversas ações propostas.

É preciso lembrar que esse não é um plano de intervenção cristalizado; é uma estratégia em constante maturação e melhoria para o alcance dos objetivos propostos na metodologia, em busca de um ecossistema de inovação saudável.

Para garantir o sucesso da metodologia, também foram estabelecidos 7 “ativadores do ecossistema” (3 para Maceió, 2 para o Agreste e 2 para o Sertão), que são consultores contratados pelo SEBRAE para estar junto aos atores, vendo o que eles necessitam para a realização de cada ação, articulando as necessidades e até instruindo-os para agir conjuntamente. Os “ativadores”, durante o último trimestre de 2020 e durante todo o ano de 2021, buscarão o fortalecimento dos ecossistemas locais de inovação a fim de que sejam mais efetivos e integrados.

Também em 2021, manteremos uma agenda de reuniões de monitoramento, que eventualmente serão incorporadas a outras programações dos ecossistemas, a fim de darmos publicidade às ações que estão sendo desenvolvidas a todos os atores envolvidos.

Logo, no primeiro trimestre, também teremos um momento de ativação do ecossistema junto aos novos gestores públicos eleitos no último pleito eleitoral. Além disso, manteremos uma agenda de ativação com capacitações, missões, eventos compartilhados e outros momentos.

Encontrar-nos-emos no próximo relatório de implementação. Até o ano II.



A força do empreendedor brasileiro

CANAIS SEBRAE
www.sebrae.com.br/alagoas
0800 570 0800

